

A INDISCIPLINA NA ESCOLA: causas e diferentes manifestações.

Luana Patrícia Carvalho¹
Erinaldo Reinaldo Rodrigues²

RESUMO:

Este artigo analisa a indisciplina, suas principais causas, diferentes manifestações e quem contribui para o aumento de tal problema, citam caminhos favoráveis para a postura indisciplinar, onde se estende do ambiente familiar até a instituição escolar. Destaca que a sociedade com os seus meios acabam influenciando para o ato indisciplinar. Baseado em estudo bibliográfico procura destacar algumas sugestões para o professor repensar a sua prática enquanto mediador do conhecimento, para a escola considera a importância da convivência dentro da instituição e como ela tem função de formar o aluno autônomo e crítico, com ajuda e responsabilidade dos pais que devem assumir seu papel com autonomia.

Palavras-chave: Indisciplina na Escola. Causas da Indisciplina. Prevenções.

ABSTRAT:

This article analyzes the indiscipline, its main causes, different manifestations and who contributes to the increase of such a problem, cite favorable paths for posture indisciplinar where the family atmosphere extends to the educational institution. Highlights that the company and its media influence to end the act indisciplinar. Based on literature research seeks to highlight some suggestions for the teacher to rethink their practice as a mediator of knowledge for school considers the importance of living within the institution and how it serves to train students autonomous and critical, with help and responsibility of parents they should take their role with autonomy.

Keywords: Indiscipline In School. Causes of indiscipline. Preventions

1. INTRODUÇÃO

¹ Aluna do curso Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em gestão do trabalho pedagógico da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, campus "Dona Maria Amélia Cavalcante" Paulistana. E-mail: lu_patty@hotmail.com.

² Professor do quadro provisório da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus "Dona Maria Amélia Cavalcante" Paulistana. Licenciado Pleno em Pedagogia e Especialista em Gestão Escolar. E-mail: nalldo_rodrigues@hotmail.com.

O conceito de indisciplina não é estático, uniforme e tampouco universal, é um ato que leva o educando a desordem, desobediência, se manifesta no contexto cultural, os discentes tentam resistir a essa cultura para impedir o trabalho escolar.

Um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, como cita Aquino: O ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. (Aquino, 1996, pág. 40).

As práticas de desrespeitos e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciadas desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se busca soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o estopim para a violência.

O ato indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que está mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido.

A indisciplina tem sido vivenciada intensamente nas escolas, é como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, por ser uma grande preocupação, esta pesquisa levantou como problema o que contribui para o aumento da indisciplina na escola, visando sugerir uma hipótese para apontar quem são seus causadores, onde se atribui uma carência estrutural no educando, causada por tais fatores: sócio-histórico que são os condicionantes culturais; atribuindo ainda aos problemas econômicos; psicológicos, a carência familiar ou a distúrbios psicológicos dos alunos; a má formação e a incapacidade do professor de administrar as novas formas de existência social concreta contribuindo para que pensem criticamente sobre sua função que desempenha como educador; e a baixa qualidade da educação nas escolas.

Com isso tornou-se um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais, é um dos causadores da falta de aproveitamento escolar, com essas perspectivas inclui os objetivos pretendidos na pesquisa que é conhecer as principais causas da indisciplina na escola, identificar circunstâncias que leva o aluno a ter comportamentos desviantes, analisar a postura da escola enquanto mediadora do conhecimento frente a indisciplina, contribuir para reflexões e mudanças da postura

pedagógica e perceber que não é preciso mudar quem trabalha na escola, é necessário um novo aprimoramento em torno da educação, e assim, as justificativas que levaram a realizar este estudo, devido grandes indisciplinas existentes na escola, e para ajudar e servir de apoio e orientações fundamentais para a construção das práticas pedagógicas em sala de aula, trazer todos os envolvidos na construção do educando para uma possível relação a fim de combater esse problema.

2. UMA COMPREENSÃO DE INDISCIPLINA NA ESCOLA

O ambiente escolar é visto como um lugar ideal para a formação em preparação á vista em todas as dimensões do ser humano: psíquica, social, política e etc. Quando não bem preparado por essas dimensões o educando que é dotado por um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, trás consigo para a sala de aula uma conduta desordenada como bagunça, tumulto, desrespeito para com o educador, falta de limites, maus comportamentos, isto é, o não cumprimento das regras estabelecidas pelo professor. Toda essa conduta é chamada de indisciplina, que vem se manifestando cada vez mais nas escolas, tornando um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos e por sua vez expondo á perigo a educação. “A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares”. (Aquino, 1996, pág. 48)

Todo esse problema se inicia em um ser humano por uma provável carência familiar que é quando a criança não recebe a dosagem certa de afeto, carinho, compreensão e amor da família, ou seja, é rejeitada por ela, ou quando não tem a presença do pai ou da mãe na vida familiar, e isso se acomoda no ser de uma criança, que será marcada pela revolta, agressão, e acaba reproduzindo o que presencia em casa levando para a escola, atingindo diretamente o rendimento escolar.

“A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-

pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas”. (Aquino, 1996, pág. 40).

Para testar o professor o aluno logo no primeiro dia de aula costuma verificar de várias maneiras com atitudes de rebeldia, para ver com quem está lidando, com isso, se torna, o inimigo número um do educador, em que se vê obrigado a abrir mão de seu tempo para prevenir os demais educandos de tratamentos desiguais, e onde na maioria das vezes acaba acontecendo que nenhuma disciplina consegue conter toda a desordem que o indisciplinado faz, mas é bom lembrar que essas atitudes são cometidas apenas por alguns alunos e ocorrem com determinados professores.

Os conflitos ocasionados por alunos indisciplinados dentro da sala de aula, ocasiona em desgastes emocional o professor, perda de autoridade, perdem até mesmo estímulo pela profissão, com isso, teria uma perda de tempo que deveria ser utilizado para a produção de conhecimento, e muitas vezes os educadores por mais que sejam grandes mestres, ainda são enxergados como mandões, autoritário e carrascos.

2.1 CAMINHOS FAVORÁVEIS PARA O ATO INDISCIPLINAR

O educando busca de modo espontâneo e não planejado o querer viver, com isso, torna a sala de aula marcada pela diferença, pela precariedade, eles são portadores contínuos de novidades, proveniente da família na falta de limites de seus filhos e na consequência disto para a escola e para a aprendizagem. “A indisciplina escolar se expande num intervalo de variabilidade que bem pode ir do não querer emprestar a borracha ao colega até o extremo de falar quando não foi solicitado, passando, é claro pela conhecida resistência a sentar-se adequadamente na carteira”. (Lajonquiére, 1996, pág. 25)

Esse caminho pode se iniciar quando um aluno é humilhado, injustiçado, e se revolta contra as autoridades que os vitimizam, de modo não físico, em um xingamento, podendo chegar à forma física, encontra-se dificuldades em fazer amizades e socializar suas ideias com os demais colegas de classe, essas manifestações muitas vezes pode ser feitas pelo educando indisciplinado como uma forma de mostrar sua existência para o mundo, onde a rebeldia é uma forma de expressão. Essas questões sempre farão parte da escola, pois os conflitos

felizmente sempre irão existir, caso contrário, a escola estaria produzindo seres passivos que sempre concordam com tudo.

“Portanto tenhamos cuidado em condenar a indisciplina sem ter examinado a razão de ser das normas impostas e dos comportamentos esperados, e sem, também, termos pensado na idade dos alunos: não se pode exigir as mesmas condutas e compreensão de crianças de 8 anos e de adolescentes de 13 ou 14”. (La Taille, 1996, pág. 20).

Se é desejável que os alunos desenvolvam uma postura de respeito, o fundamental é que isso seja tratado desde o início da escolaridade com base na idade de cada um, querendo ou não a indisciplina afetará o trabalho de todos, não adianta esconder ou mudar a coordenação de uma escola, sua direção ou equipe de professores, pois toda escola irá sempre existir tais atitudes de rebeldias, é necessário acima de tudo um novo olhar sobre quem são esses educando, como se desenvolvem, quais são suas necessidades, pois a sociedade mudou e a escola precisa se adaptar ao modo de ver esse novo mundo.

Tiba alerta: “O ambiente também interfere na disciplina” (Tiba, 2006, pág. 128).

A indisciplina em sala de aula se deve também ao lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, muitas vezes estão mal preparadas para enfrentar a complexidade dos problemas atuais e acabam produzindo a sua própria indisciplina, como por exemplo: como são partilhados os espaços, o tempo, as redes de relações que, quando o professor não consegue perceber essa teia, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo. “Quando uma criança cai e não quer ser erguida, a indisciplina materna ocorre quando a mãe a levanta, porque fez o que ela mesma queria, sem pesquisar qual era o desejo da criança. (Tiba, 2006, pág. 41).

No primeiro ano de vida a criança começa a dá seus primeiros passos, onde fica naquele cai e levanta até tentar se equilibrar, é algo novo para ela e precisa aprender o significado de tudo isso, e a mãe muitas vezes com todo aquele amor e medo de ver o filho se machucar, transmite a ela com seu olhar de medo que cair é perigoso, e não pode ver o filho cair que já o levanta, e isso o que torna a

indisciplina, pois simplesmente a mãe não pensou qual era o desejo do filho onde muitas vezes era o de ficar no chão, e mais tarde acabará tendo um filho indisciplinado por fazer tudo pela criança, na hora certa em que pedir qualquer coisa para ela.

Tiba cita: “A fixação oral tem a ver com indisciplina nesse desenvolvimento e pode refletir na dependência do cigarro, da bebida e de tudo que provoque sensações na boca” (Tiba, 2006, pág. 36)

Muitos pais não podem ouvir o choro dos filhos quando pequeno, e tendem a oferecer comida a qualquer choro da criança, muitas vezes não é o remédio que ela precise, mas acaba proporcionando um certo alívio, mais tarde quando se transforma em jovem todo o exagero dos pais passa a refletir nos filhos, se tornando dependentes por tudo que provoca sensações na boca, como o uso da bebida, das drogas, onde elas agem diretamente no comportamento do jovem que vai perder o controle de se mesmo, provocar a desordem, bagunça dentro da sala de aula, pode chegar ao ponto de agredir o educador ou a não querer mais estudar, e se tornará uma pessoa diferente, desconhecida do que era antes.

A indisciplina está presente no desrespeito ao desenvolvimento biológico por parte dos pais: motivados pelo amor, pelo desejo de satisfazer todas as necessidades dos filhos, alguns pais não modificam seus comportamentos nem suas ofertas à medida que a criança cresce. (Tiba, 2006, pág.37)

A ausência dos pais em casa acaba prejudicando na educação dos filhos, pois para compensarem os filhos de tal ausência, acabam atendendo os desejos, vontades das crianças para não ficarem com o sentimento de culpa, com isso, a educação, os limites e boas maneiras sempre é posta de lado.

“O manhoso que quer comida na boca, o folgado que não se mexe quando vê outras pessoas precisando de ajuda, o aluno que não estuda e cola na prova, os pais que dizem quando crescer o filho melhora, todos eles deixam tudo por conta do alheio. É um estilo de indisciplina

passiva, com a qual as pessoas se acomodam, não tem aspirações, nem ambições.” (Tiba, 2006, pág. 207,208.)

Pessoas assim, possuem muitas capacidades para fazer, mas ficam só na espera que os outros façam tudo por eles, acostumaram que para viver precisam sempre da ajuda do outro, não pensando eles, que estão prejudicando a si mesmo, estragando a capacidade de serem seres inteligentes, desenvolvidos e no futuro constituírem sua formação e um bom emprego.

Aquino afirma: “Estas tantas questões nos levam, enfim a considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa”. (Aquino, 1996, pág. 41)

As tais condutas, rebeldias, desordens, e algumas indisciplinas mais, chega ao ponto de se considerar como um sintoma que a criança traz de casa, e que acaba levando diretamente para a instituição escolar.

2.2 CAUSAS DA INDISCIPLINA

Tiba afirma: “Se a criança encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção á sociedade. (Tiba, 2006, pág.159).

A escola tem o dever de continuar a educação que o seio familiar proporciona, e ensiná-lo a ser disciplinada, onde as primeiras disciplinas partem dos pais que é o ponto fundamental para a educação das crianças, que se agirem com maus exemplos acabam contribuindo para o desenvolvimento de seres indisciplinados, que expandirá em direção da escola e para a sociedade.

Aquino afirma: “De ambos os modos, a indisciplina apresenta-se como sintoma de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço escolar e as outras instituições sociais. (Aquino, 1996, pág. 48).

A família é um inicio para todos conviver bem em sociedade, é a segurança para enfrentar qualquer problema, mas se por algum motivo a família se desestruturar, ou viver em conflitos, será como a razão para a indisciplina existir em uma criança, ocasionando diretamente no espaço escolar e na sociedade.

Aquino cita, “Limite: as crianças hoje, não teriam limites, os pais não os imporiam, a escola não os ensinariam, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotaria etc”. (Aquino, 1996, pág. 9).

Desde muito cedo a criança entra em contato com modelos diferentes de funcionamento, pois possuem uma formação diferente dos pais, muitas vezes o pai e a mãe trabalham fora e a formação dos filhos passa a ser confiada a outras pessoas ou pais em fim de relacionamento ou já separados, brigam, discute, a criança vê e ouve tudo aquilo e acaba minando no ambiente familiar, onde na maioria das vezes provocam enormes diferenças comportamentais, e os meios de comunicações acabam contribuindo para todos esses problemas dificultando ainda mais a convivência e interferindo no processo de ensino-aprendizagem, ocasionando na falta de interesse por estudar e prestar atenção na aula, onde esses alunos chega ao ponto de ir a escola só porque são obrigados pelos pais tudo por causa que eles possuem um programa federal que os beneficiam, esse programa depende muito da frequência escolar dos filhos, e por medo de perder aquele benefício levam os filhos para a escola de qualquer jeito.

Tiba cita: “Assim, tanto para a alta, como para a baixa auto-estima, a indisciplina está presente.” (Tiba, 2006, pág. 154).

Alunos de baixa auto-estima, também podem ser seres indisciplinados, só incomodam menos os professores, sofrem muito mais do que causam sofrimento aos outros, diferente dos com auto-estima, que provocam manifestações, confusões, ultrapassando os limites da escola.

Tiba ao tratar do assunto adolescente indisciplinado cita:

“É próprio que precisem de apoios financeiros, legais e afetivos dos pais e que detestam, muito mais que em outras idades, os adultos-deuses, inseguros, mandões, autoritários, repetitivos, inconstantes, frios ou arrogantes. Assim, nem sempre as origens das indisciplinas correm por conta deles. Podem ser reações e pouca tolerância àquilo que não aceitam. (Tiba, 2006, pág. 148).

A adolescência é a fase mais necessária em que os pais precisam estar mais atentos aos filhos, e os filhos pensam que não vão precisar nem um pouco dos pais, esta é uma fase que não toleram aqueles pais autoritários, mandões, espiões

na vida dos filhos, esse tipo de indisciplina não são causadas pela família, e sim são algumas reações indisciplinadas em reconhecer e respeitar as opiniões dos pais por ser de um mundo diferente deles. “Em suma, parece que não são poucos aqueles para qual a indisciplina seria uma espécie de grande e último mal, e a qualidade das capacidades psicológicas da criança, a causa das causas”. (Lajonquière, 1996, pág. 26).

Não são poucas as pessoas que passam por isso, são diferentes os tipos, mas tem em comum ser um grande mal e de responsabilidade de todos, é de tristeza tamanha ver uma família ter um filho indisciplinado, eles tentam conviver com isso, e chegar a um fim de não saber mais o que fazer, pois conversas, limites, castigos muitas vezes não dá jeito, e bater, a lei da palmada 7672 hoje é bem clara não pode, mas como era a criação das crianças de antigamente? Simplesmente não era no tapa, no puxão de orelha, na palmatória, e esses sim são até mais educados que os dos tempos de hoje, por isso, que os jovens de hoje são tão diferentes, pensam que os pais não podem mais bater então fazem o que querem. O agir e a capacidade psicológica de cada criança também dependem muito desde quando está na barriga da mãe, pois se a gravidez for turbulenta, cheia de tristezas, agonias, raiva, isso passará refletir na criança e ela passa a se desenvolver assim, em meio a crises e a comportamentos indisciplinados.

Chega-se a um tempo em que casais decidem muitas vezes em não ter filhos por medo de não saber educar, ou tem filhos e não tem capacidade alguma de assumirem a responsabilidade de educá-la, alguns professores vão para sala de aula assustados por ainda não saberem o que encontrará em sua classe, e a sociedade acaba oferecendo meios que influencia para o aumento de tais problemas, todas as condutas indisciplinadas são transportadas diretamente para a instituição escolar, que por sua vez, tenta regularizar toda a situação com normas e regras estabelecidas, pedindo a compreensão de todos que participa da educação das crianças, enquanto isso, a indisciplina na escola passa a ser a causa das causas.

2.3 A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE NA INDISCIPLINA ESCOLAR

Em poucos anos a sociedade mudou muito, está mais aberto á mudanças tornou-se um país democrático, em que não se tem mais respeito aos valores humanos, a valorização da família foram ignorados por muitos, e que cada um tem

seu modo de viver e sua cultura diferenciada, onde pode realizar atividades sem se preocupar com ninguém, faz o que sentir vontade, mas dentro das leis, onde muitos não obedecem e são punidos, por isso, acabem trazendo muitas conseqüências para as famílias, como a desestruturação da família, conflitos e etc.

Na sociedade de hoje como um todo, desvaloriza as regras de boa convivência, as facilidades estão átona para o ser indisciplinado, um deles é a mídia que é muito valorizado pela sociedade em levar vantagem em tudo e dá acesso a informações a eles de tudo que desejam ver ou saber, iniciam uma vida sexual mais cedo ou uso de drogas pelo fato da curiosidade ou porque querem estar na moda, para que não seja excluído do grupo de amigos.

Percebe-se que a sociedade influencia para a indisciplina, pois há mudanças profundas como: a expansão dos meios de comunicações, a aceleração do processo da industrialização, o desenvolvimento acelerado das crianças, o desemprego, gastos elevados e muitas outras razões que vem elevando cada vez mais a indisciplina nas escolas do nosso país, que se não tomarem algumas providências e consciência do problema e enfrentá-lo, a educação pode está sendo condenada, como afirma Tiba:

“Um país que não cuida da educação de seu povo está condenado seu futuro”. (Tiba, 2006, pág. 141).

2.4 ALGUMAS SUGESTÕES PREVENTIVAS

O papel do professor é por em prática o processo educativo levando em consideração todas as limitações do educando, encarar o ensino com calma fazendo uma análise de todo o trabalho, o educador deve ter em si que toda escola há indisciplina e para se ter um bom resultado deve resolver e ser responsável de conter as aflições e conflitos dentro da escola, enfrentá-los com responsabilidade, pois precisam ser trabalhada adaptando á realidade do educando, e mais do que nunca, deve trabalhar por uma educação baseada em valores e em princípios de igualdade, utilizando a escola para a construção da cidadania, proporcionando ás crianças as suas primeiras experiências de vida democrática, com a parceria família-escola, incentivando aos pais a participar e acompanhar da educação dos seus filhos, não jogar só a culpa no professor e esperar que ele resolva sozinho, nem deixar que as situações vá acontecendo e ver no que vai dar.

As instituições de ensino devem sempre está desenvolvendo trabalhos escolares como: gincanas, eventos escolares nas datas comemorativas, palestras, dinâmicas, e assim realizará um trabalho de mais qualidade onde estará trazendo os educandos a participar desses trabalhos e irá conter um pouco mais todos os problemas, a escola precisa encarar a indisciplina como parte do processo de ensino-aprendizagem, deve também criar conselhos para ter a participação de todos como: pais, estudantes, professores, demais funcionários, membros da comunidade local, e o diretor da escola, para contribuírem com a melhoria da qualidade de ensino através de discussões e opiniões de todos com o exercício de teimosia e insistência por uma melhor educação de ordem social cooperando uns com os outros em ações recíprocas.

Tiba afirma: “Um desrespeito aos pais pode ser revelado, aos professores já implica em advertência, ás autoridades sociais punições.” (Tiba, 2006, pág. 203).

A indisciplina praticada pelo aluno, são para os pais como um simples manifesto, para o professor chega á aplicar um castigo de ficar sem recreio ou vai ficar na diretoria de castigo, e se esse ato chegar as autoridades sociais pode acontecer de aplicarem uma pena ao educando, mas para amenizar desgastantes situações, é preciso procurar um equilíbrio entre as partes, delegando responsabilidades, definindo limites e temperando tudo isso com doses de afeto e alegria.

O ser humano que convive com os jovens indisciplinados não deve admitir que esse mal prejudique a convivência, deve cortar pela raiz o comportamento inadequado, evitar agir sob forte emoção, respirar fundo e agir com firmeza, ensinar boas maneiras, para o educador deve criar um dialogo, uma conversa, na maioria das vezes o que a criança mais precisa e não tem em casa é o carinho, o abraço, e evitar o improvisado pois é o fator causador de indisciplina

Um estabelecimento de ensino não deve correr o risco de prejudicar os alunos por causa de um ou mais educandos que não obedecem ao educador, recusa a obedecer os limites e morais da escola, e se não obtiver ajuda e compreensão dos pais, ela tem que tomar atitudes radicais e expulsar o aluno, como enfatiza Tiba:

“Se, com todos os recursos utilizados, a escola não conseguiu que o aluno se adequasse a ela, nem conseguiu a colaboração dos pais, a escola tem o direito sim, de expulsar um aluno indisciplinado” (Tiba, 2006, pág. 192)

A sociedade passa por transformações profundas onde há modelo educativo ultrapassado, e alguns educadores que não possuem formação adequada e nem amor pela profissão e acredita que não existem soluções para tais problemas que não tem mais jeito e serão desajustados pra sempre, e é importante que o professor adote a disciplina e um padrão básico de atitudes diante dos mais comuns tipos de indisciplina, e entender como um sinal de que algo precisa ser modificado, e que sejam preparados para receber alunos com diferentes maneiras de ser e agir, não se pode aceitar que alunos em conflito sejam deixados de lado e que serão condenados ao fracasso com afirma Tiba:

“É importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes diante dos tipos de indisciplina mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental” (Tiba, 2006, pág. 127).

A indisciplina não é fácil de ser trabalhada, nem impossível de ser resolvida, é importantes que as normas de convivência dentro da instituição sejam estabelecidas desde o primeiro dia de aula aos alunos e discutidas dentro de um trabalho que envolva todos os setores: equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços administrativos, pais e alunos, afim de que sejam conhecidas e respeitadas por todos, como ressalta Araújo:

“Enfrentar as indisciplina da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e feliz. As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizados, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros”. (Araújo, 1996, pág.232).

Algumas pessoas pensam ser os primeiros a ver todas essas situações se passando somente nas suas famílias, e acabam lidando solitariamente com a

situação, como se o problema fosse pessoal, onde o desafio deveria ser enfrentado na parceria responsável, deixando de questionar de quem poderia ser a culpa, pois é um problema de todos, não existe problemas sem soluções nem solitários, o que acontece é que tais soluções ainda não tenha sido encontradas, como cita Aquino:

“Ora não é possível assumir que a indisciplina se refira ao aluno exclusivamente, tratando-se de um problema de cunho psicológico moral. Também não é possível creditá-la totalmente á estruturação escolar e suas circunstâncias sócio-históricas. Muito menos atribuir a responsabilidade ás ações do professor, tornando a um problema de cunho essencialmente didático-pedagógico”. (Aquino, 1996, pág. 48)

Não devem ser deixados de lado os alunos indisciplinados é necessário que todos que participam da sua educação se relacionam com ele todo o tempo, e não só quando apresentarem problemas indisciplinares. E a família tem que aprender que educar não é tirar a liberdade do filho mais viver em um convívio social saudável. Muitas vezes uma preparação ou um trabalho feito para amenizar os problemas não tem efeito algum, dependendo do problema e se for trabalhado e enfrentado poderá ser muito útil em situações futuras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a indisciplina na escola tem suas múltiplas causas, não programáveis, emergentes, e vem ocupando cada vez mais as escolas públicas e particulares, de inicio o aluno na sala de aula costuma testar o professor com atitudes de rebeldia para conhecer com quem estão lidando.

E assim o professor para poder desenvolver seu trabalho abre mão de seu tempo para conter os educandos, onde seria necessário fazer com que revejam a sua pratica, utilizem o espaço da escola para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa, baseada em princípios de igualdade, prevenindo de tratamentos desiguais, onde não seria provavelmente a solução mas pelo menos a diminuição de boa parte dos problemas.

A escola muitas vezes com pouca preparação e insuficiente em materiais didáticos para se trabalhar a indisciplina se vê obrigada a refletir como se trabalhar, e se adaptar ao modo de ver esse novo mundo, onde deve buscar soluções, incentivar as famílias a acompanhar a educação dos seus filhos, desenvolverem trabalhos dentro da instituição para lidar com a indisciplina, criar conselhos escolares e convidar os pais a participar, para ser um local seguro de boas convivências e de crescimento pessoal e profissional.

E os pais sabem como ninguém que educar é um exercício de teimosia, é preciso insistir nessa rotina até que seja cumprida, manter sempre informações quanto às metas, realizações e atividades escolares de seus filhos, e ainda perceber que o problema de muitos jovens é a carência familiar, e muitas vezes o que os filhos mais precisam é de amor, carinho, companheirismo e compreensão.

E assim todos que participam da responsabilidade de educar devem comprometer-se a trabalhar em coletivo para caminhar em uma mesma direção, pois a indisciplina é um problema de ordem social, e os limites coletivos é o papel principal para a transformação, e juntos precisam de persistência e para se mudar é preciso ter esperança de um novo mundo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio G. (orgs.) **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas.** In: LAJONQUIÉRE, Leandro de. A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise. In: TAILLE, Yves de La. A indisciplina e o sentimento de vergonha. São Paulo: Sumus, 1996, 148 p.

ARAÚJO, Ulisses F. (coord.) **Disciplina, Indisciplina e a complexidade do cotidiano Escolar.** In: OLIVEIRA, Marta k. (comp.) Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002, p.215-232.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa.** Novos paradigmas/ Içami Tiba. – Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.